

PROGRAMAS DE INSERÇÃO À DOCÊNCIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS INICIANTE

STIVANIN, Neridiana Fabia¹; ZANCHET, Beatriz Maria Atrib Boéssio²

¹Universidade Federal de Pelotas – nstivanin@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – biazanchet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O panorama que se tem hoje no Brasil, com a expansão da educação superior pública proporcionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni), implementado com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, fez aumentar a necessidade de professores universitários. Para suprir essa demanda são contratados professores através de concursos públicos que privilegiam a sua titulação e o seu percurso investigativo, “ignorando” questões de ordem pedagógica.

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394/96, no seu artigo 66, trata a formação do docente como *preparação* de professores para atuar no ensino superior, prescrevendo que essa “[...] far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. É sabido que estes programas privilegiam o aprofundamento especializado em uma área do conhecimento e geralmente não propõem formação didático-pedagógica em seus currículos.

Cunha (2008), ao analisar o ingresso dos docentes no ensino superior, apontou essa como sendo uma situação paradoxal. De acordo com a autora,

temos jovens integrantes da carreira universitária, quase no topo de sua progressividade, considerados professores. Entretanto eles não realizaram estudos do campo da docência e, em geral, não possuem prática profissional na sua área específica (p. 80).

Constata-se então que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensinar na universidade. Em consequência disso, como explicam Pimenta e Almeida (2009, p. 20-21), ao iniciarem sua carreira universitária os professores desconhecem cientificamente os elementos constitutivos da docência, como “planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno” – conhecimentos esses indispensáveis para o desenvolvimento da docência.

Dessa situação decorre que ingressam nas universidades, um número expressivo de recém-doutores ou mestres que possuem expressiva produção acadêmica e significativa trajetória investigativa, mas que, em geral, não apresentam formação para assumirem a docência universitária, alguns com pouca experiência no campo profissional, outros com nenhuma experiência no ensino.

São estes docentes que estamos denominando como *docentes iniciantes*, aqueles que possuem entre três e cinco anos de carreira docente universitária (BOZU, 2009). Para estes docentes o período de inserção na docência universitária, de acordo com os estudos de Mayor Ruiz (2001, 2006, 2009),

Marcelo Garcia (1999, 2009), Bozu (2010), Feixas (2002), de maneira geral, é um momento muito exigente, de muitas aprendizagens, adaptações e que envolve uma série de vivências confusas, preocupações e inseguranças. Como corroboram Papi e Martins (2010, p. 44),

É no período de iniciação profissional que o professor se defrontará com a realidade que está posta e com contradições que nem sempre estará apto a superar. Seus conhecimentos profissionais são colocados em xeque e a postura que assume pode ir desde uma adaptação e reprodução muitas vezes pouco crítica ao contexto escolar e à prática nele existente, a uma postura inovadora e autônoma, ciente das possibilidades, dos desafios e dos conhecimentos profissionais que sustentam sua ação pedagógica.

O professor iniciante geralmente sente-se inseguro e ansioso pela situação nova que vive nos primeiros anos da carreira universitária, é absorvido pelas exigências e informações que lhe chegam todos os dias, necessita realizar uma série de tarefas relacionadas à sala de aula, está aprendendo a conviver com seus colegas e com seus alunos. Além disso, geralmente, aos docentes iniciantes é dada maior carga horária e ao mesmo tempo possuem as mesmas responsabilidades de colegas mais experientes, dos quais se ressentem pela falta de colaboração e apoio.

Em virtude das condições específicas dos docentes universitários iniciantes é que a implementação de *programas de iniciação à docência* tem sido apontada como uma estratégia adequada para minimizar os problemas por eles enfrentados nos primeiros anos de docência (MARCELO GARCIA, 1999; 2009, MAYOR RUIZ, 2001, 2009 a, 2009b, BOZU, 2009, 2010, FEIXAS, 2002). Neste sentido acreditamos que é de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) proporcionar apoio pedagógico e acolhimento para os professores que estão no início de sua carreira docente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se situa dentro de uma abordagem qualitativa Lüdke e André(1986) e busca compreender as percepções de professores universitários iniciantes a cerca de sua participação em programas de inserção à docência. Para tanto o estudo prevê a localização das instituições que propõem estes programas aos professores e a descrição, usando os princípios de inspiração etnográfica, destas instituições. Para essa etapa utilizaremos documentos e entrevistas com pessoas responsáveis pelo desenho e implementação das iniciativas ou programas de inserção. Definimos para a amostra, o estudo de duas universidades do sul do país. Após a localização destas experiências de apoio e de inserção de docentes universitários iniciantes, estamos explicitando formatos e estratégias de ação. Para tal, as entrevistas semi-estruturadas são fundamentais. As narrativas dos sujeitos sobre os processos vividos, suas concepções e motivações constituir-se-ão em importante instrumental que deve fornecer material de análise. Devem ser envolvidos nas atividades de investigações de campo gestores e professores das IES que constituem a amostra, bem como as unidades pedagógicas que se relacionem com as finalidades do estudo com o intuito de responder as seguintes questões norteadoras: - Que estratégias as IES vêm mobilizando na direção do desenvolvimento profissional docente? - Como os docentes iniciantes se

posicionam em relação à participação em programas de inserção? - Como percebem seu crescimento profissional docente a partir da participação nestes programas? - Como os programas de inserção os ajudam a entender o ensino que desenvolvem? - Que iniciativas os docentes iniciantes tomam a respeito da sua condição profissional de professor a partir da participação nos programas de inserção? Posteriormente ocorrerá a análise destas iniciativas a partir dos dados coletados com os professores universitários participantes inferindo sobre a contribuição dos programas para o trabalho docente do professor universitário iniciante. Para analisar os dados coletados utilizaremos os princípios da análise de conteúdo. Esse enfoque,

refere-se a um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Durante toda a análise do material coletado serão utilizados os princípios da pesquisa qualitativa, pois nessa abordagem os fenômenos são apreendidos numa dimensão de contextualização e percebidos como socialmente produzidos. Envolve uma possibilidade de imersão na realidade pesquisada procurando, através de descrição densa, captar os significados das experiências numa perspectiva cultural e política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo está sendo desenvolvido no curso de doutorado em educação e até o momento realizamos a localização das IES e dos universos dentro delas, localizando as experiências já em desenvolvimento. Entre elas encontramos IES que estão desenvolvendo programas voltados aos professores universitários iniciantes com trajetórias distintas, tanto em relação às suas origens e desenvolvimento, quanto às culturas institucionais relativas ao tema em estudo.

Essa realidade evidencia que há algumas universidades interessadas e engajadas na implementação de ações que prevêm acompanhamento, apoio, orientação e formação para que os docentes universitários iniciantes possam refletir sobre o ensino que desenvolvem. Esses movimentos são relevantes, pois indicam que as universidades estão preocupadas com a condição específica do docente universitário iniciante.

4. CONCLUSÕES

As ações localizadas são relevantes e podem constituir-se em um importante dispositivo de formação, acolhimento e orientação para os professores. Podem inclusive possibilitar que a discussão sobre o docente iniciante no ensino superior avance, fazendo com que novas ações sejam instituídas e que os professores universitários que ingressam a cada novo concurso possam ser atendidos em suas necessidades, particularidades e potencialidades.

De maneira geral, podemos considerar que os programas de inserção à docência, através das ações desenvolvidas no intuito de integrar, apoiar e orientar

os docentes universitários iniciantes, *olham atentamente* para a fase peculiar que vivem estes professores, transformando este período em um momento de reflexão, indagação, inovação e crescimento profissional docente. Este fato é muito relevante para a reconstrução das práticas de ensino desenvolvidas na universidade e também para a consolidação do desenvolvimento profissional dos professores iniciantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOZU, Zoia. El profesorado universitario novel y su proceso de inducción profesional. In: **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v.1, n. 2. p. 317-328. Bogotá, Colombia, Enero/Junio de 2009.
- BOZU, Zoia. Los jóvenes profesores universitarios en el contexto actual de la enseñanza universitaria. Claves y controversias. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 51/3, p.1-15. Enero de 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. Projeto de pesquisa interinstitucional - **Qualidade do ensino de graduação: a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional** - CNPq, 2008.
- FEIXAS, Mónica. El profesorado novel: Estudio de su problemática en la Universitat Autònoma de Barcelona. In: **Revista de Docencia Universitaria**, v. 02, n. 01, p. 1-17. Universidade de Murcia, 2002.
- LÜDKE M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MAYOR RUIZ, Cristina. Los condiciones profesionales del profesorado universitario. Un estudio con profesores principiantes y con experiencia. In: **Revista Granada**, v.8 p.1-22. 2001.
- MAYOR RUIZ, Cristina. El desafio de los profesores principiantes universitarios ante su formación. In: MARCELO GARCIA, Carlos. **El profesorado principiante: inserción a la docencia**. Barcelona, Octaedro, 2009a. p.177- 210.
- MAYOR RUIZ, Cristina. Nuevos retos para una universidad en proceso de cambio: Pueden ser los profesores (principiantes) los protagonistas? In: **Profesorado- Revista de Currículum e Formación del Profesorado**, v. 13, n. 1, p. 61-77, 2009b.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **El profesorado principiante: inserción a la docencia**. Barcelona, Octaedro, 2009.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, Porto Editora, 1999.
- PAPI, Silmara de Oliveira; MARTINS, Pura Lúcia. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.39-56, dez.2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no Ensino Superior**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.